

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR E DIRECTOR POLITICO—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2500
Para a Africa, por anno	1500
Numero avulso	30

Anunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA

— FIGUEIRÓ DOS VINHOS —

PUBLICAÇÃOE

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e comunicados
preço convencionado.

A todos os Republicanos Portuguezes MISERIAS

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Na «União Figueiroense» de 30 do p. passado mez de março, volta o Sr. Miguel Corrêa a occupar-se dos acontecimentos d'agosto ultimo, n'um extenso rosario de falsidades calculadamente preparadas com o fim exclusivo de desviar as tremendas responsabilidades, d'quelles que, n'essa occasião, quizeram assassinar-me. E' baldado o intento, Sr. Miguel Corrêa, de desvirtuar acontecimentos lamentaveis que estão na memoria de todos e constam de dois processos criminaes instaurados e seguidos n'esta comarca, e a que a ultima amnistia veio pôr termo; dando logar a que os arguidos podessem transformar-se em testemunhas de defesa, no julgamento de policia correcional que deu origem á investida a que venho respondendo.

Nestas *comesinhas* condições, e desde que a parte queixosa n'esse processo, se não fez acompanhar d'advogado seu, o Sr. Miguel Corrêa, teve oportunidade que não volta, de ter provado (?) tudo!

Na verdade está muita gente admirada do muito que se **provou** (?) e nós apenas admirados de se não ter provado (?) mais!

Passeiam ainda impunes os assassinos da infeliz meretriz da rua dos Alamos, nunca se ponde vendendar com clareza o celebre complot que victimou D. Carlos, nem foram ainda descobertos os cúmplices de Ravachol, estando tambem no escuro tantos outros crimes graves praticados por esse mundo além; e quem sabe, repetimos, se a occasião não era asada para se provar (?) que todos elles e mais alguns, foram cometidos pelos antigos dirigentes do partido regenerador em Figueiró dos Vinhos?!

Mas vamos ao que importa e primeiro que tudo uma declaração terminante: As ameaças bombasticas amedrontam-me tanto como o fumo d'um cigarro a cem leguas de distancia.

Não precisa, pois, o Sr. Miguel Corrêa de vir perdendo o italico e o espaço do seu jornal, que aliás podem fazer-lhe falta para anunciar uma nova **presidencia** ou **pomposo e elevado cargo**.

O Sr. Miguel Corrêa que tão distante se achava dos *principios* re-

publicanos e a este aderiu na mesma data que nós e com lealdade *não superior á nossa*, é hoje:—Presidente da Comissão Municipal Administrativa (como já o foi na dictadura de João Franco), Juiz Substituto da Comarca, Official do registo civil, Notario ajudante, Presidente da Comissão d'agricultura, Presidente da Comissão eleitoral, exercendo, quando lhe apraz as funções d'Administrador do Concelho etc. etc.!! E nós somos apenas o que sempre fomos, ou menos alguma cousa mercê dos seus favores: um modesto secretario da Camara que o Senhor demittiu ilegalmente, tres dias depois d'ali entrar, como já pretendera demittir-me na dictadura de João Franco!

E veja que singular ironia a do destino! Quando é que o Sr. Miguel Corrêa, podia sequer sonhar, que a violencia que não lhe permitiram ou não teve tempo de effectivar na dictadura franquista, podesse levá-lo a effeito, acompanhada de tantas outras, que o nosso concelho vem presenciando admirado, á sombra d'este novo regimen de tanta fraternidade e esperançoso futuro, que até os perseguidos como eu, desassombadamente defendem trabalhando para a sua consolidação bem mais que o Senhor!

O Sr. Miguel Corrêa vae tendo rendosos e vistosos empregos, quer ter fechados na sua mão, a machucar a seu bello prazer, os destinos d'um concelho inteiro! E nós?... Nós, que tanto temos trabalhado pela consolidação da republica, fundando centros e commissões partidarias, com os numerosos amigos que temos por esse concelho e que o Senhor nunca ponde supplantar nem mesmo com todo o poder de João Franco; nós, a quem para se inutilisar, a tudo se tem descido! nós, repetimos, continuamos a ser um perseguido seu, que clama *justiça* por toda a parte, já em Leiria já em Lisboa, tanto na imprensa como na palestra sem que até hoje justiça lhe fosse feita!

Mas nós é que somos dos caciques!... O Sr. Miguel Corrêa não! Nós que nada pedimos da Republica senão o esperado levantamento moral e material da nossa querida patria; nós, que do melhor grado até desistimos de toda a reclamação sobre o nosso logar, se um *homem de bem da Republica* nos dissesse que o não devíamos exercer, nós, tornamos a repetir, é que podemos *emperrar* a marcha triumpante da Republica Portuguesa! O Sr. Miguel Corrêa, carregado d'empregos, honrarias e *interesses*; obtendo nomeações tão incompatíveis,

e reunindo em si attribuições e poderes tão oppostos, esse não! Esse vem apenas... honrando compromissos e dando provas da mais desinteressada adesão!!

Na verdade, se a republica fosse em toda a parte o que é em Figueiró dos Vinhos, o triumpho *thalassa* tinha sido completo e estes, zombando da ingenuidade republicana, dar-lhe iam o golpe de misericórdia logo que o quizessem.

Mas vamos adiante que o espaço não sobeja e nós não podemos indireitar o mando. A luz ha de fazer-se, d'isso me não restam duvidas, e mal d'aquelles que, aproveitam-se dos naturaes embaraços d'estes primeiros tempos, em que o governo não ponde ainda lançar para toda a parte, as suas vistas moralisadoras da Republica se servirem para odiosas oppressões.

Voltando ao assumpto da local em questão; e dizendo ao Sr. Miguel Corrêa que não precisamos de orientação sua para nortear-nos nos actos, sendo-nos indiferente que elles divirjam do seu modo de ver ou mereçam as suas censuras, respondemos ás suas interrogações por esta fórmula tão terminante quanto absolutamente verdadeira;

E' falsa e destituída de todo o fundamento e veracidade a phrase attribuida a meu cunhado Manuel Luiz Agria. Nem elle nem eu, profirimos as palavras que o Senhor nos attribuiu, nem outras quaesquer que se relacionassem com o assumpto, a que eramos inteiramente estranhos.

E' igualmente falso que eu fosse portador de qualquer officio ou que tivesse dividido baldios alguns. De resto toda a gente sabe que a divisão dos baldios obedece a formulas e preceitos legais que nem eu nem qualquer outro ainda o maior potentado, podíamos omitir.

Da mesma forma falso que eu desse de beber na minha adega e no referido dia 15 d'agosto, ás pess. as que o Senhor allude *ou a quaesquer outras*. Indique, se é capaz, *uma só* d'essas 150 a 200 pessoas, que alli fossem beber vinho!

Formalmente desmentidas, como ficam, as accusações que o Senhor me dirigiu, é licito suppôr que não menos infundadas sejam aquellas que, na sua local, dirige a cavalheiros respeitabilissimos d'esta Villa.

A conclusão não é nossa, é claro: pertence á sabedoria das nações e ao proverbio do «cesteiro», tão confirmados no caso presente.

Como, no entanto, não temos procuração para tratar do que a outros diz respeito, á nossa exclusiva defeza, deliberámos limitar-nos.

E basta por hoje. L. J.

A Correspondencia d'«O Seculo»

No numero passado d'este semanario, promettemos tratar hoje da celebre correspondencia d'esta Villa que «O Seculo» deu a luz em 25 de março ultimo e que tão desagradavelmente feriu a nossa, aliás já calejada, sensibilidade.

Feriu-nos na forma extremamente offensiva para os antigos caciques(?) regeneradores, de quem o Senhor José Manuel Godinho, auctor da correspondencia (?) éra collega tão perfeito, no caciquismo talassa!... Feriu-nos igualmente na baixesa do intento que salienta, para alterar completamente a verdade dos acontecimentos a que allude, por forma a que a causa exclusiva de tudo o que se passou, não continuasse recahindo pesadamente, sobre os que no dia 15 d'agosto e na festividade da Graça pretenderam fazer assassinar um cidadão indefeso, cujo unico crime era poder impedir sonhadas ou ambicionadas vaidades! Feriu-nos ainda, e n'esta parte mais profundamente, a saliente *indiferença* do Sr. José Manuel Godinho perante o altruismo d'aquelle que, calando no intimo agravos profundos e offensas graves, preste depõe a pena da justa desafronta, perante o leito de dôr onde ainda jaz, esse doente que lamentamos, e que nas primeira oscilações da sua intelligencia, tanto e tão injustamente nos agrediu e offendeu.

Surprehendidos, então por esses agravos tão imerecidos quanto inesperados de quem, poucos dias antes, por palavras e cartas, justiça fazia á nossa orientação e ao nosso patriotismo, breve conheciamos os primeiros symptomas d'essa doença grave. Explicou-se a extranha actitude do illustre enfermo que, nos curtos momentos lucidos que separaram os dois periodos da sua doença, quiz ainda separar os seus primeiros actos! Não sa-

bemos, porem, explicar a do Senhor correspondente d'«O Seculo» ?!

L. J.

Partidos dentro do novo regimen

O Intransigente dá-nos a agradável noticia de que temos organizações partidarias. Gostamos muito d'isso para que o bollo republicano, sabroso como é, seja apreciado por todos os portuguezes, quer elles fossem republicanos historicos quer modernos.

Na actualidade não ha monarchicos; todos acompanham de boa vontade a republica e quem o não queira fazer vá para o estrangeiro mitigar saudades.

Mas nem todos os portuguezes tem sympathia pelas ideias do Sr. Affonso Costa, assim como pelas do Sr. Antonio José d'Almeida, e, portanto, cada um irá para o lado das ideias que se propõe defender, sem que todavia se deva voltar ás guerras do tempo monarchico!

E' preciso, por isso, que todos tenhamos muito juizinho! O que hoje desagrada a uns póde amanhã desagradar a outros!

Prudencia, pois...

Nada de violencias. Vamos a respeitar-nos mutuamente para que não tenhamos que arrepende-nos.

A occasião é azada para se esquecerem agravos e tudo entrar no caminho que muito convem para os interesses materiaes d'esta boa terra!

Convençamo-nos de que da união vem a força e de que os

FOLHETIM

A FILHA DO VIOLAS

(Conclusão)

O Rabino aproveitou a proximidade do rosto da rapariga na occasião d'um segredo e deu-lhe um beijo estrepitoso.

O Russo levantou o olhar, amarrotou entre os dedos as cartas sebetas, n'uma convulsão intima, e ferrando os olhos na meza, acabou o jogo.

Acabado elle, atirou sobre a meza umas moedas de cobre para pagamento do vinho que perdera, enterrou até a nuca o barrete felpudo de lã e silencioso, sem olhar para ninguém, sem boas noites, saiu.

O almocreve seguiu lhe o vulto que desaparecia veloz na clareira do pinhal; o cigano abriu a navalha em fouce e collocou a aberta ao aicance da mão; a Juliana levantou-se trémula e entrou para dentro do balcão.

Reinou o silencio na taberna. Presentia se uma desgraça. Isto durou minutos.

O cigano accendia um novo cigarro, quando o almocreve distinguui,

recursos do concelho não dão logar a desperdicios!...

Lembrem-se de que um dos pontos capitaes da reforma administrativa, é a supressão dos concelhos que não possam com os encargos! Até breve.

Um assignante

Professorado primario

A grande manifestação ao sr. Antonio José de Almeida

No dia 4, de tarde, estive no ministerio do interior, a cumprimentar o sr. Antonio José d'Almeida e a saudal-o affectuosamente, uma numerosa e importantissima commissão de representantes do professorado official do paiz, gratissimo a s. ex.ª pela nova referma de instrução primaria.

Ao sr ministro foram feitas duas imponentes ovações pelos professores, agradecendo s. ex.ª em termos de bastante eloquencia.

Foi o sr. Castro Rodrigues, um professor antigo e distinguissimo, quem, pelo professorado, leu a mensagem dirigida ao ministro e que ia encerrada n'um rico estojo.

Tambem, pelo professorado, fallou, muito bem, o sr. Antonio Francisco Santos, inspector das escolas primarias, fazendo o largo elogio da obra do sr. Antonio José de Almeida.

A mensagem entregue é um documento muito bem feito e muito honroso para o ministro.

O nosso amigo, Sr. Manuel Lopes Bruno, acreditado commerciante n'esta Villa, foi a Santarem, Lisboa e Porto, fazer o seu sortimento para a presente estação; devendo regressar no proximo sabbado.

Registo civil

Pela pasta da justiça foi publicada uma portaria prorogando até ao fim do corrente mez o praso de

fóra, o vulto do Russo correndo para a taberna. O luar incidindo no objecto, que trazia suspenso na mão direita, fel o brilhar como a prata.

O almocreve recuou instintivamente: o Russo trazia a espingarda.

—Se tens amor a vida, Rabino, disse elle rapidamente ao cigano, não saias.

—Porque? replicou este pondo se de pé e agarrando a navalha.

—Espera-te o Russo e está armado.

E saiu.

O cigano olhou pela porta.

—Peior para elle, disse fanfarroamente, vai-lhe custar cara a ideia.

E chegando se ao balcão: não faças esse olhar de medo, minha linda, dá-me mais vinho e mais um beijo, para ter coragem.

A Juliana deitou-lhe machinalmente o vinho no copo, elle furtou lhe um novo beijo e dispoz-se a sair.

Ella correu-lhe ao encontro.

—Não saia.

—Eu? Nunca me assustaram os lobos.

—Elle mata-o.

—Não se acaba assim um homem vivo... e caminhou para a porta.

Ella correu a pôr-se-lhe na frente quando uma labareda explosiu d'um massiço de verdura natural.

sete dias para se prestarem as declarações de nascimento a que se refere o artigo 123 da lei do registo civil e egnaes providencias serão determinadas para o praso dos enterramentos, enquanto os postos de registo civil não estiverem completamente creados.

Concurso da Escola Polytechnica

Não obstante a forma brilhante por que o Sr. Antonio Osorio satisfez ao programma do concurso, foi votado por unanimidade, para o logar de professor da decima cadeira (Economia politica) da Escola Polytechnica de Lisboa, o Sr. Dr. Affonso Costa.

Consta, porem, que o digno ministro não acceta o logar.

O nosso amigo, Sr. Francisco Rodrigues Ferreira, acreditado commerciante d'esta Villa, chegou ha dias da capital, aonde foi fazer um bello sortido d'artigos proprios para a estação, trazendo magnificas fazendas para as verões.

Pretensões irrisorias

Estamos assistindo a um verdadeiro desarmar de feirã!

Agora começa a fallar-se no direito que a mulher deve ter a votar, perecendo que a ideia tem mais ou menos approvação pelos que estão dirigindo a barcassa.

O que não irá por esse desgraçado paiz se tal direito vem a ser decretado!!

Estiveram n'esta villa os nossos amigos Srs. José Henriques Femande do Carregal e Manoel Correia da Conceição do Treviscal

Tem graça!

Que os lisboetas aprendam a andar na rua, offerecendo a direita aos

O Russo desfechára!

A Juliana oscilou e cahiu, comum punhado de zagalotes nas costas.

O olhar do Rabino luziu como o olhar de um tigre ferido: o cigano saltou n'um pulo de leão o espaço que o afastava da moita.

O Russo saltara ao lado; pegou pegou pelo extremo do canno da espingarda e bradou-lhe galgando ao meio da estrada, batida do luar:

—Olá, la-trão de cavallo e de mulheres, se queres brigar com um homem larga a navalha que eu largo a espingarda, senão vou rachar-te a cabeça contra um cepo de pinheiro.

—Ah! rugiu o cigano, pelo inferno que te vou rasgar a lingua,—e atirou-se a elle.

O Russo era um jogador de pau. Deu um salto para traz, ensarilhon a espingarda, pondo o cigano em mira e em distancia.

Este, cego de raiva, precipitou-se novamente, atirando como um raio a navalha ao peito do Russo.

A espingarda, porem, varreu a navalha e volteando n'um zunido cayo, respondeu estalando a coronha na cabeça do cigano. O Rabino cahiu redondo.

A taberna do Violas é hoja ainda

que caminham em sentido contrario. —que os conquistadores não andem de esguelha, com a tabeça revirada para traz, no engôdo de ver se ellas olham, porque tropeçam e esbarram nas pessoas que precisam tratar dos seus negocios.

—que uns saiam primeiro e os outros entrem depois nas paragens dos electricos, nas estações dos caminhos, porque entre nós, infelizmente, todos se julgam privilegiados... e dão-se ares de demeritadas.

—que entre no bestunio dos passageiros dos comboios entrados ou sahidos na estação do Rocio, que a principal cousa da necessidade de fechar as vidraças dentro do tunel, é porque se um caso de força maior suspender a marcha da monstruosa bicha de carruagens, o fumo asphyxiará o cidadão sem mais cerimonia.

A Canção do papagaio

Em arido poleiro, repimpado, O louro papagaio—olhar alonga... Caçada a vista, e perdida a esperança Do feliz regresso da formosa pomba.

A onda cresce e a pergunta volta: «O papagaio já lá vem a pomba?...» E a avesinha, já desalentada: «Nem a pomba nem a sombra!...»

(E a manatagem essa grande massa Que pensar não póde sem cá ter a pomba,

Dobra os joelhos, toda soluçante Afinal vencida, pela terra tomba).

Alerta! alerta! grita o papagaio. Alerta! alerta! Eil-a a esvoaçar!

Toda rosadinha, ai! a linda pomba Que faz tanta sombra, antes de chegar!...

Oh! que bella festa diz o pratileiro Tangendo os accordes do seu violão Já que tudo folga, já que tudo dança Também nós, ó banxa, botamos canção:

«O poetas d'Offembach «O! Câmões de Figueiró! «Troquem os versos por «cardas» «Nas collectas deem nó.

«Eu penso vendo os poetas «Déstas aguas, que aqui ha, «Que o grande rôl dos patetas «Nuuca mais se extinguirá!...

Bis. Bis. Bis...

Covadiaco

uma locanda arruinada junto á estrada real, que atravessa a aldria. Isto foi ha quinze annos.

O pobre homem envelheceu a correr desde a morte da filha; o máu nome da casa afugentou os freguezes, empobreceu-o de todo.

Quando no verão passado me des-sedentava, depois de aspera caminhada atrás das perdizes, sentada, no poial de pedra, que olha para a nova estrada de balastro, e ouvia pela decima vez a historia que acabo de referir, passou por deanté de nós um carro magnifico de oito molas, onde um homem louro, ao lado de uma mulher nova e bonita, sorria a dois bebés, que gargalhavam na almofada fronteira.

—E' o dono da Quinta das Lapas?

—E', disse-me trémulamente o Violas.

—O barão de que? disse eu.

—Não sei; ah; elle é barão? replicou lugubrememente o velho; não sei, para mim é ainda o mesmo, com uns annos na Africa: é o homem que matou a minha filha! é o Russo!

—O Russo? disse eu, o olhei o Violas. Pela face usnada do velho, corria silenciosa, uma lagrima enorme!

FIM

Neve

Na madrugada de quinta-feira d'esta semana appareceram as ruas e telhados d'esta Villa cobertos d'uma espessa camada de neve, que mais pesa se tornaria se o terreno não estivesse molhado, pois esteve sempre nevando até perto das 9 horas da manhã. O quadro era encantador.

O frio é que continua. Parece que estamos na Siberia.

O governo japonês esrá em vespéras de fazes importantes encomendas de rails ás fabricas da Europa.

Trata-se de uma encomenda que na totalidade, importa em 23 milhões de libras esterlinas, isto é, mais de cem mil contos de reis.

Esta encomenda torna-se necessaria em consequencia da deliberação tomada pelo governo japonês de effectuar o desvio da linha ferrea Tokio-Chimonosaki.

Esta linha tem mais de 950 kilometros de extensão e os trabalhos de transformação devem durar treze annos.

Além d'isso o mesmo governo tem a intenção de construir cerca de 250 kilometros de caminho de ferro de via reduzida, nos districtos rurais.

O parlamento japonês approvou já o respectivo projecto.

Do Diario Popular:

Pelo telephone

—Estás lá, amorzinho? —
—Estou no escriptorio! Podes vir. O meu marido já sahiu de casa.

—Olha a novidade. Vi-o agora mesmo entrar no quarto de minha mulher. Infames!

Ella deixando cahir o auscultador da mão:

—Se adivinhasse que elle era assim, nunca o teria trahido.

ANNUNCIOS

PIANO

Vende-se um piano em bom uso.

Quem pertender derija-se a Manoel Luiz Agria Junior, Figueiró dos Vinhos

COMARCA

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.º ANNUNCIO)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio do escrivão Ferrão, correin editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando Antonio Domingos Farinha, solteiro, pintor, do Mosteiro de S. Thiago, comarca da Certã e actualmente residente em parte incerta, para no praso de dez dias, depois de findo aquelle dos editos pagar no mesmo juizo, a

quantia de 36:010 reis, proveniente de custas e sellos liquidados no processo de policia correccional a que respondeu e foi condemnado por sentença de 17 janeiro de 1902, ou nomear bens á penhora, sob pena d'esse direito ser devolvido ao exequente. Figueiró dos Vinhos, 3 de abril de 1911. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes escrivão, que o escrevi.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira e Solla.

LA HACIENDA

REVISTA mensal illustrada sobre agricultura, criação de gado e industrias rurais. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

Na Villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimichos para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica.

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica — HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os Senhores consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

Pedrogam Grande



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No prédio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, aneis, boiões, cruzes, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algebeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguém deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

UMA AGENCIA

DOS

ARMAZENS GRANDELLA

EM

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.ª** — Rua do Ouro, 215 — LISBOA.

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido. ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simples leitura do Catalogo,** não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agrada **exactamente** como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.ª**

Rua do Ouro, 215 — LISBOA

leval-o novamente á agencia e ahi pagar os sellos que indicarem serem precisos pór no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

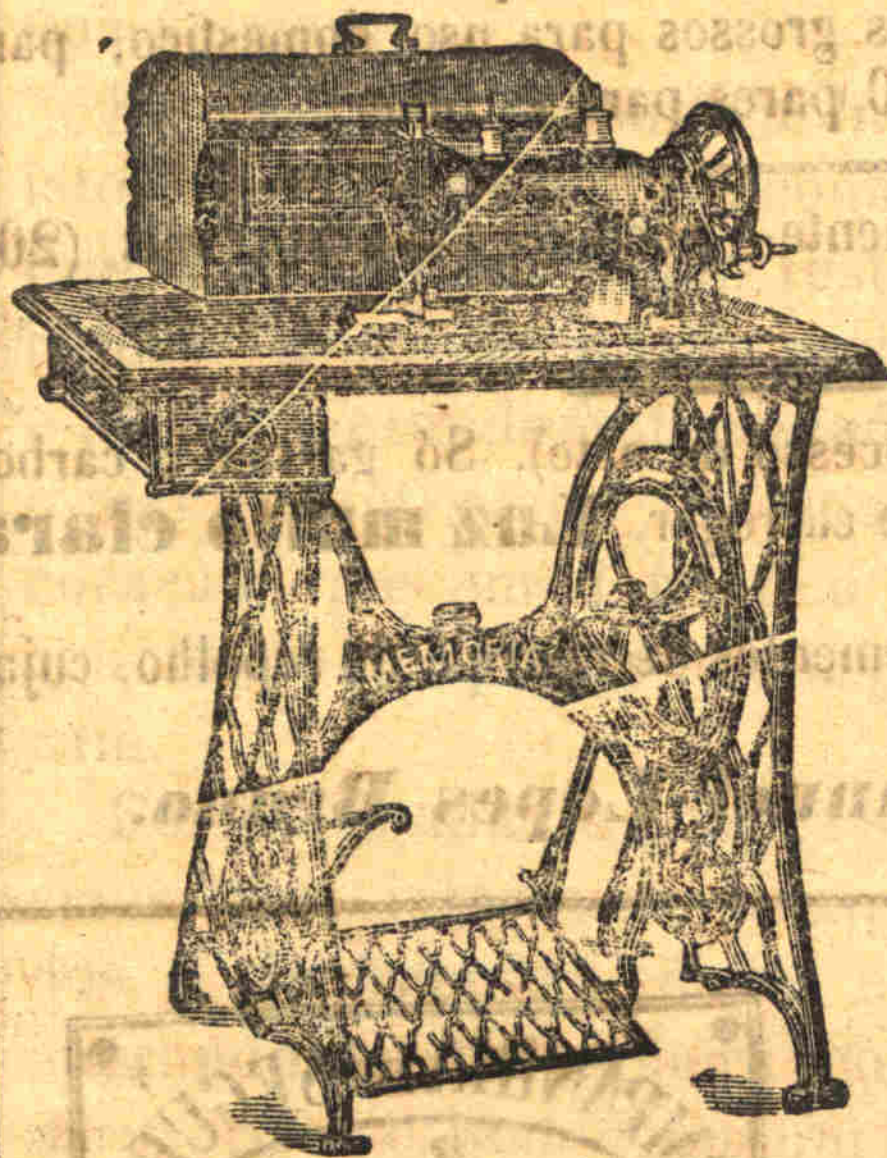
Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem tem a garantir as transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz **OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA,** pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

Armazens Grandella

DEPOSITO

DE



MACHINAS DE COSTURA

das melhores marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

Loja do Povo

Francisco Rodrigues Ferreira
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FABRICA

DE

REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva

M. G. (Fonte Santa)

LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem misturas d'assucares moidos

Crystaes coloniaes, de canna
Crystaes austriacos, das melhores marcas

O assucar defabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce *Queijadas de Cintra* que consomem um numero de kilos approximadamente de 5.000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.ª

Endereço telegraphico — «Refinados»
— telephone n.º 2353.

CENTRO COMMERCIAL

DE
MANUEL KOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



O estabelecimento que mais bem sortido se encontra em tudo e por tudo

INVERNO

E' mesmo medonho a grande variedade dos tecidos em todos os generos que esta casa apresenta para agasalho; é tudo, que ha de mais recente, mais chic e mais bello para a presente estação, e por preços verdadeiramente de admiração.

Flanellas claras para camisas ou blouses, o que ha de mais chic.
Ditas de algodão, os mais lindos desenhos para vestidos e blouse, a 120, 160 e 180 reis.

Ditas em côres lizas, as côres mais modernas, a 90, 100, 120 e 140 reis.
Ditas em côres estampadas e tecidas, côres e desenhos modernos. Grande saldo d'este artigo, metro 80 a 100 reis.

Ditas tecidas e estampadas, o que ha de mais moderno, podendo dizer-se: —a ultima palavra— muito distinctas para blouses, metro 240 e 300
Tecidos diversos em lã, para vestidos e blouses de senhora e vestidinhos de criança. Grande sortido em todos os generos, tanto em côres como preto.

Armures, merinos, cachemiras, sarjas e muitos outros tecidos pretos em lã para vestidos—sortido sem igual.

Sortido completo em confeções para vestidos de qualquer genero.

Artigos de agasalho que se recommendam

Camizollas d'algodão e lã, sortido monstro e preço sem competencia.
1.000 cobertores de algodão, para cama de duas pessoas—em saldo— eram de 900 reis, liquidam-se a 650 reis.

Meias e piugas de lã, para homem e senhora, o mais completo sortido em diversas qualidades e preços.—Ditas d'algodão para homem e senhora.—Meias e piugas em fio d'escocia, pretas e côres, saldo (100 duzias) par 80 reis.—Ditas de lã finas, em preto e côres para senhora, par de 400 a 800 reis.

Luvas de lã, grossas e finas, para homem e senhora.—Ditas de casemira, camurça, pellica e fio d'escocia, brancas, pretas e côres, para homem e senhora.

Palmilhas de cortiça, forradas, para calçado.

Calçado—Chancas para homem (500 pares bem sortidos), de cordão, vitella e verniz.—Tamanços em casemira, para senhora, o que ha de mais novidade.—Ditos em verniz, lizos e com enfeite, para senhora e creança.—Chinellos em verniz, para senhora, artigo bem feito e honito.—Sapatos e pantufas em feltro, para homem e senhora, sortido completo.—Tamanços grossos para uso domestico, para homem, mulher e criança, 1.000 pares para escolher.

Saldo—Canetas com tinta permanente—pechincha—a 400 reis, (200 canetas á escolha).

Gazometros de mão (o ultimo processo da arte). Só gastam o carbôreto que se quer e sem incommodo de carregar. **Luz muito clara e bonita.**

N'esta casa tambem se vendem sementes de couve e de repolho, cujas qualidades são garantidas.

Manuel Lopes Bruno.

PAÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Ueiras, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

ATENÇÃO!!

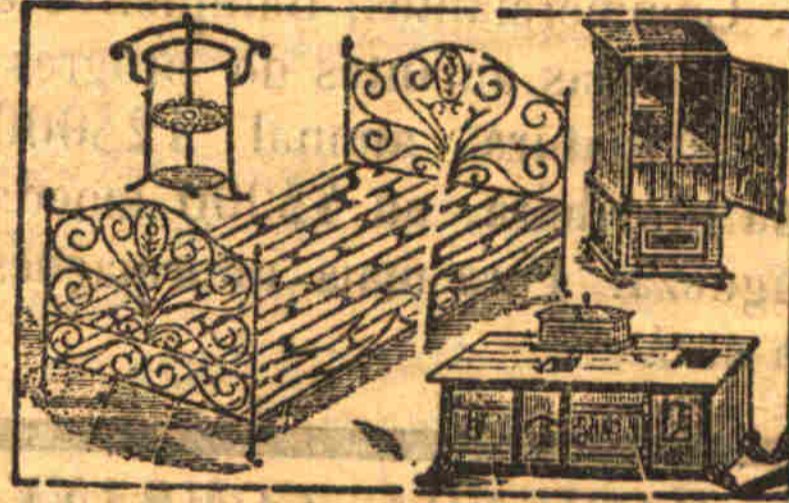
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécicos para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa **Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos.

de
Macieira de Camara
E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.